

# Biografia Tijuquera

## 1994

Nasce o Tijuquera (uma mistura de música, poesia, teatro, folclore e comédia) no “Gazufest”, um encontro que ocorria no bairro do Saco Grande I, onde se revelaram diversas bandas de Floripa: Dazaranha, Iriê, Phunky Buddha, Primavera nos Dentes, entre outras.

## 1995

Após se apresentarem fantasiados na festa de encerramento do Festival de Teatro Isnard Azevedo, com suas músicas carregadas de indefinição (uma mistura de bossa, boi de mamão, psicodelia e praia, começa a banda a figurar nos bares e festas da Ilha, formando um público de amigos, parentes e formadores de opinião locais.

## 1996

Neste ano, o Tijuquera começa a levar a coisa a sério. Foi construído um primeiro estúdio da banda, que se tornou um laboratório de criação de arranjos e gravações amadoras, onde foi composto um acervo de mais de cinquenta músicas inéditas. No fim deste ano, após tantos ensaios e poucos shows, o Tijuquera vence o “Primeiro Festival do Mar” (que aconteceu no espaço Ilha Shopping), impressionando os jurados do festival (entre eles, Pedro Leite, apresentador e programador da rádio Itapema FM).

## 1997

Arrebatados com a sonoridade do álbum “Livros” – de Caetano Veloso -, o grupo investe numa poderosa percussão com timbaus, surdos, caixas, repiniques e berimbaus. A música “O Aviso” fica em terceiro lugar no “Festival Latino-americano da Canção Universitária” (Itajaí/SC). Além da premiação no festival, tem sua primeira música registrada em CD.

## 1998

A banda participa do documentário “Sete Mares Numa Ilha” - produzido por Kátia Maherie e André Gassen -, que fala do cotidiano das sete principais bandas de Florianópolis na época. Em março deste ano, toca no aniversário da cidade para mais de 100 mil pessoas e começa a ser respeitada como uma das melhores bandas da Ilha. Ganha o primeiro lugar do “Festival Latino-americano da Canção Universitária” com a música “Vai Longe”. Grava a música “Sinhazinha” na coletânea “Projeto 12:30” da UFSC, tornando-a bastante conhecida pelo público alternativo de tanto tocar nas rádios universitárias de Floripa e Vale do Itajaí.

## 1999

A banda inteira resolve morar junta numa casa na praia da Armação (Sul da Ilha), com um objetivo bem definido: pré-produzir o seu primeiro disco, que viria a se chamar “Inoxsambáguas” - nome de uma música instrumental feita apenas com baixelas de inox cheias de água (percutindo uma levada de samba-canção). Com exceção de “Sinhazinha”, “Vai Longe” e “O Aviso”, todas as demais faixas do disco foram compostas e arranjadas nesta casa, regadas a peixe frito, farinha, coca-cola e cachaça. Esses meses foram sem shows, com exceção da apresentação no “Festival de Música do SESC-SC”, onde assustou o júri ao subirem ao palco fantasiados de fraldas descartáveis e perucas coloridas (em homenagem ao dia das crianças. Por ironia (ou por sorte), a canção “Água do Rio” foi a terceira colocada, fazendo parte do CD do festival daquele ano. No fim de outubro, entram em estúdio para gravar “Inoxsambáguas”. Um disco com uma sonoridade bem brasileira, sobressaindo violões, flautas e percussão em canções com sofisticação harmônica. O disco foi gravado em Floripa, mixado e masterizado no Rio de Janeiro em dezembro deste mesmo ano. A ida ao Rio fez com que os manezinhos do Tijuquera se apaixonassem pela cidade maravilhosa.

## 2000

Além de lançar o disco pela MGS, através de um sistema de cooperativa organizado por Márcio Furtado, a banda vai de mala e cuia para o Rio de Janeiro atrás de experiências e profissionalização.

## 2001

Já instalados no Rio, depois de tanta dificuldade de conseguir alugar uma casa para sete músicos, o Tijuquera começa a tocar em festas, viaja para São Paulo para tocar no evento “Balaio Brasil” do SESC/SP, ao lado de Mundo Livre S/A (banda precursora do Mangue Beat). No meio deste ano, três integrantes saem da banda, com saudades de Floripa e assustados com a mega-indústria do entretenimento – o mercado musical brasileiro.

## 2002

Formação nova: Márcio Costa larga a guitarra e vai para o baixo, DaVila deixa a flauta de lado e começa a tocar guitarra e o Tijuquera torna-se um quarteto, onde a sonoridade torna estética musical da banda mais forte e eletrizada (na pressão). Já estruturados com aulas, ensaios, contatos com outros artistas no Rio, fazendo shows no circuito alternativo da cidade, a banda passa este ano sem tocar em outros estados.

## 2003

Num show no Casarão de Cultura da Lapa, o Tijuquera conhece Luís Meira (guitarrista de Gal Costa, Luís Melodia), que em outra ocasião, recebeu a banda na sua casa. Meira conheceu a história da rapaziada e entendeu que a banda deveria procurar o produtor Carlos Trilha e também tinha que voltar

a fazer shows em Floripa. Seguindo o conselho do guitarrista conterrâneo, produziram, com o Trilha, um demo com duas músicas, que serviu de gancho para gravação de um novo disco. Agora, a banda fazia shows no Circo Voador (Rio) e passou a usar também o `sobrenome` “Floripa Groove” para explicar que a banda é de Floripa (e não dos bairros cariocas Tijuca ou Barra da Tijuca). Em maio, vão para Florianópolis fazer shows e pré-produzir o segundo disco, que num primeiro momento se chamaria “Quera +: e pro pequeno não vai nada?”. Fechado o repertório e finalizados os arranjos, voltam para o Rio para gravar o segundo CD, com a participação do guitarrista Luciano Bilu e do percussionista Rodrigo Poeta, além de vários convidados. A relação com o Trilha não poderia ter sido melhor, já que ele também é um manezinho da ilha autêntico de Ponta das Canas (bairro ao norte de Florianópolis). No período das gravações e mixagem do disco, a rotina da banda era subir todo o dia para o estúdio (que fica no Jardim Botânico) com um saco de pão e banana. “Era o mundo em que nós vivíamos”, diz Márcio Costa. Falando de sonoridade, disco se tornou uma “fratura exposta”, como diz Carlos Trilha. Às vezes com muitos efeitos, outras vezes totalmente seco. Som ácido, como uma banda ao vivo! Não poderia ter outro nome, se não: “Os Deuses Não São Os Homens”.

## **2004**

Foi um grande ano. Lançamos o CD em Floripa e no Rio de Janeiro para um grande público e viajamos com esse show pelo estado, sendo considerado pela critica catarinense a melhor banda e a mais representativa do som ilhéu contemporâneo. A música “O Céu É Mais Além” tocou em todas as rádios do Sul do Brasil. No entanto, este segundo trabalho foi bem mais além: Ganhou uma reportagem especial no Jornal Hoje da Rede Globo; o Tijuquera participou, por três verões consecutivos, do programa “Câmbio MTV”, gravaram dois videoclipes: “O Céu É Mais Além” e “Eu Direi Tu”. Os dois clipes foram mostrados também na Feira da Cultura Brasileira, em Londres, onde receberam inúmeros elogios. O CD foi tocado em Portugal, na Rádio Tropical FM.

## **2005**

E com toda essa bagagem resolvem voltar pra terra natal. Abrimos o ano muito bem, participando do Planeta Atlântida (maior festival de música do sul do país). Portanto, depois de todas as conquistas, o Tijuquera se deu de presente estar novamente na terra que tanto amam. Compartilhar com amigos inúmeros shows, amadurecer e descansar todas as idéias fervilhantes de quem canta e toca porque tem a arte no sangue. O terceiro CD vem com toda essa paixão. Na pré-produção os músicos fizeram um retiro no sítio do “Tio Amaro” em Muquém, Rio Vermelho. Ficaram lá, trancados, no meio de uma vegetação maravilhosa, cachoeira e muita tainha assada. Resultado: 11 faixas inéditas. Falam de amor, da natureza, mas também das coisas do ser humano e dessa sociedade contraditória

que a gente vive. O cd foi gravado em Floripa, mas a mixagem teve novamente a mão de Carlos Trilha.

## 2006

Lançamos nosso terceiro CD: “Quem quiser é isso aí... Tijuquera”. Um som mais maduro e com uma sonoridade da nova MPopBrasileira. Foi um ano de grandes conquistas para uma banda independente, batemos o recorde do público no maior teatro da cidade (CIC), fomos pré-selecionados para o Prêmio TIM de Música, entramos na lista dos 10 melhores discos pela imprensa Catarinense e conquistamos um espaço no mercado paulista, tocando em diversas casa de show na Vila Madalena.

## 2007

Tijuquera lança uma coletânea com músicas dos seus três CDs chamada de “**Tijuquera Floripa Groove 2000 | 2004 | 2006**” pelo selo SCUDPROMO, com intenção de atingir o mercado Europeu. A banda Tijuquera chega nesse CD com uma experiência musical de quem vive o amor pela música. Gostam do que fazem e ponto final. Reuniram toda a bagagem musical acumulada nas gravações dos outros três cds, shows, viagens, desafios e chegaram a um estágio de poder afirmar: somos isso aí...



Tijuquera na web:

[www.tijuquera.com.br](http://www.tijuquera.com.br)